

Armando Gomes, Director Geral da Lauak Portugal

Lauak está de corpo e alma em Setúbal e agora em Grândola

A Lauak Portugal continua a reforçar a sua operação no BlueBiz - Parque Empresarial da Península de Setúbal, onde produz componentes para inserir em aeronaves de empresas como a Airbus, Embraer ou Dassault Falcon, mas também trabalha a todo o vapor na instalação de uma nova unidade industrial 4.0 em Grândola, onde está a investir 32 milhões de euros na unidade do Litoral Alentejano. Em entrevista à PaísEconómico, Armando Gomes, Director Geral da Lauak Portugal, traçou o percurso da empresa francesa desde a sua chegada em 2003 até ao presente, salientando o «firme compromisso com o desenvolvimento da operação em Portugal», país que o engenheiro que trabalhou muitos anos em França acredita ter um papel importante a desempenhar na indústria aeronáutica europeia, embora lembre que «é preciso melhorar alguns níveis de competitividade, incluindo a descida do preço da energia. É uma matéria muito importante para a indústria ser mais competitiva», destaca Armando Gomes.

TEXTO › JORGE ALEGRIA | FOTOGRAFIA › RUI ROCHA REIS

No princípio de março de 2003, chegou a Portugal para instalar no nosso país a Lauak, conhecida empresa francesa dedicada à indústria da aeronáutica. Armando Gomes, engenheiro então já com um assinalável curriculum no sector em França, foi a pessoa escolhida para liderar a instalação e desenvolvimento da Lauak em Portugal. Palmela foi o local escolhido na altura para acolher a chegada industrial da empresa no mercado português.

O percurso entre 2003 e 2008, quando a Lauak teve de procurar uma nova localização, nem sempre foi fácil sobretudo para encontrar pessoas qualificadas em Portugal para o sector aeronáutico. As necessidades de crescimento da empresa levou Armando Gomes a procurar uma nova localização na região, não tendo conseguido concretizar um negócio de aquisição de um edifício já construído no concelho de Palmela. «Vim então visitar o BlueBiz, em Setúbal, onde apenas um edifício dis-

punha da altura suficiente para nos instalarmos, embora na ocasião fosse dos mais decrepitos.

Trouxe aqui o presidente da nossa empresa e ele concordou comigo de que era o espaço ideal para a Lauak se transferir de Palmela e encontrámos na altura uma equipa da aicep Global Parques liderada pelo doutor Eurico Brilhante Dias, muito determinada e que nos deu todo o apoio para concretizarmos a instalação neste espaço de 14 mil metros quadrados que hoje ocupamos», relembra o Director Geral da Lauak Portugal.

«No BlueBiz tínhamos um contrato urgente para fabricar peças do reservatório para o Falcon 7X, da Dassault, e apesar de alguns atrasos verificados na transformação completa da unidade industrial montamos uma task force numa área limitada da fábrica e conseguimos produzir a peça, certificá-la e cumprir o compromisso anteriormente assumido com a Dassault, o que foi fundamental para arrancarmos

bem nesta unidade industrial no BlueBiz», lembra Armando Gomes.

Questionado como tem decorrido o percurso de 11 anos da Lauak em Setúbal, o responsável da empresa em Portugal não tem dúvidas em catalogar como muito positivo. Os números conferem as suas palavras. Presentemente trabalham na unidade da empresa no BlueBiz cerca de 720 pessoas - «tivemos apenas uma estagnação do emprego em 2010, devido à crise económica global então existente» - enquanto o volume de negócios também tem crescido sustentadamente, pois situava-se em 2012 nos 13 milhões de euros, tendo passado em 2018 para os 32,5 milhões de euros e «este ano deverá cifrar-se entre os 35 e os 36 milhões de euros, salienta Armando Gomes, sinónimo claro do crescimento sustentado registado pela empresa.

Na cidade do Sado, a Lauak fornece peças fundamentalmente para a Airbus, equipando fundamentalmente os A320

e os A350. «Posso adiantar-lhe», sublinha o Director Geral da Lauak, que fabricamos anualmente cerca de 250 mil peças, que possibilitam equipar entre 50 aviões A320 e entre 14/15 A350», além da empresa equipar também a partir de Setúbal os jatos Legacy produzidos pela Embraer, tanto em Évora como noutras partes do mundo, incluindo no Brasil.

No entanto, os 14 mil metros quadrados ocupados no BlueBiz não só começavam a ser curtos para a expansão da empresa, bem como o Parque não comportava edifícios modernos que pudessem adequadamente albergar indústrias 4.0 de nova geração. «A Lauak necessitava de um novo espaço para instalar uma nova fábrica, moderna e robotizada, pelo que dialogámos com a aicep Global Parques mostrando o nosso interesse em adquirir aqui um terreno para instalar tal indústria e mostrámos também a abertura para adquirir o edifício onde funcionamos actualmente. Penso que por razões eminentemente jurídicas tal não foi possível e depois procurámos outras possibilidades ainda no concelho de Setúbal, mas as condições não eram as mais favoráveis, além do facto de Setúbal se inserir na Área Metropolitana de Lisboa também impossibilitar o acesso a fundos comunitários de apoio à construção da nova unidade industrial», destaca Armando Gomes.

Então, porque não Évora, reconhecida como a “Capital do Sector Aeronáutico” em Portugal, e, em vez da capital do Alto Alentejo, escolheu Grândola? O Director Geral da Lauak tinha a resposta na ponta da língua e referiu que Évora constituiu uma localização pensada ao pormenor, em todas as suas vertentes, «chegámos mesmo a ter uma área identificada na zona industrial do concelho, tive várias reuniões com o presidente da autarquia, mas após aturada reflexão sobre as vantagens e desvantagens de Évora, tomámos a decisão de não concretizar o investimento na cidade», menciona Armando Gomes.

A aposta em Grândola

O responsável da Lauak Portugal encontrou então a resposta para as necessidades



da empresa em Grândola, tendo adquirido uma área de 40 mil metros quadrados, ocupando já uma área com cerca de 14

mil metros quadrados, podendo ainda expandir em mais 10 mil metros quadrados. Mas, «foi preciso levar para Grândola tudo



o que é preciso para que uma indústria de ponta na aeronáutica possa ter condições de se instalar, produzir, desenvolver e crescer naquela região do Litoral Alentejano», sublinha Armando Gomes, adiantando ter convencido o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) a abrir uma delegação em Grândola, bem como «convenci o presidente do Instituto Politécnico de Setúbal a abrir uma antena do Instituto em Grândola, para ali formar técnicos dirigidos à indústria aeronáutica, e posso garantir-lhe que, com muito esforço, perseverança e capacidade de aglutinar vontades e competências, temos conseguido paulatinamente levar a que todos os objectivos e fundamentos necessários ao desenvolvimento de uma verdadeira indústria aeronáutica em Grândola sejam possíveis, com vantagens para a empresa Lauak, obviamente, mas fundamentalmente para as próprias pessoas e para a economia daquela região», enfatiza Armando Gomes.

O investimento na unidade de Grândola atinge os 32 milhões de euros, dos quais praticamente 24 milhões dirigidos à área tecnológica de aquisição de maquina-

ria apropriada para fabricar as peças que os clientes precisam para introduzir nos aviões dos seus clientes. A construção da unidade industrial – na verdade são três edifícios – está sendo feita pela construtora Gabriel Couto, de Vila Nova de Famalicão.

Neste momento, já trabalham em Grândola cerca de 80 pessoas, e o objectivo é chegar aos 270 trabalhadores em três anos. De salientar, que o Diretor da fábrica da Lauak em Grândola é um antigo membro da Embraer em Évora, «que em boa hora contratámos», destaca Armando Gomes.

Destacando que as unidades de Setúbal e de Grândola vão ser industrialmente autónomas, pois fabricarão produtos diferentes, ainda assim «existirão serviços comuns entre as duas unidades, nomeadamente na área da qualidade e administrativa», refere o responsável.

Especificamente, para a unidade de Grândola a Lauak já obteve três contratos, sendo de referir o que concerne ao Sacot, que são sistemas de arrefecimento do motor Lib, que é presentemente muito utilizado no avião.

Para Grândola, Armando Gomes possui a ambição estratégica da empresa fornecer o grupo SAFRAN, que é no presente um dos grandes grupos produtores de reactores para os motores dos aviões.

A finalizar, o responsável da Lauak Portugal afirma a sua profunda convicção de que «Portugal tem uma papel importante a desempenhar no sector aeronáutico europeu, pois a qualidade do nosso ensino é de grande qualidade, o que é comprovado pela escolha de Portugal por muitas multinacionais estrangeiras em escolher o nosso país para aqui instalar serviços e empresas que necessitam de elevada capacidade de engenharia, o que felizmente, Portugal tem conseguido fornecer. Aliás, se o país não conseguisse ser competitivo também a esse nível, muito provavelmente, a Lauak não estaria em Portugal. Contudo, chamo a atenção de que o país precisa de melhorar alguns rácios de competitividade, um dos quais prende-se com o elevado preço da energia, o que para a nossa indústria é um factor negativo e que importa alterar a muito breve prazo», salienta Armando Gomes. ◀